

INVESTIGAÇÃO ESTRUTURAL DA PORÇÃO SUL DO GREENSTONE BELT DE GUARINOS, GO

Luiz Sérgio Amarante Simões¹; Alex Joaquim Choupina Andrade Silva²; Érika Sartori Bertanha³; Felipe Righetto Lopes⁴; Nelson Angeli⁵

¹ UNESP; ² PPG REGIONAL - UNESP; ³ GRADUAÇÃO GEOLOGIA - UNESP; ⁴ GRADUAÇÃO GEOLOGIA - UNESP; ⁵ DPM - UNESP

RESUMO: A província aurífera de Crixás, Goiás, é representada por três faixas principais de seqüências vulcanossedimentares arqueanas a paleoproterozóicas, conhecidas como Greenstone belts de Crixás, Guarinos e Pilar de Goiás. Afloram em meio a uma janela escavada em rochas de seqüências neoproterozóicas. Acumulam assim uma história de evolução tectonometamórfica desde o Arqueano até o Neoproterozóico, que conduziu a um complexo padrão estrutural. O Greenstone belt de Guarinos, corresponde a uma faixa de rochas de direção NNW, sendo bordejado a W por rochas do Complexo Caiamar (2.9 Ga) e a E por gnaisses do Bloco Moquém (2,7 Ga). Embora o padrão estrutural geral tenha sido descrito por diversos autores, a estruturação desta faixa ainda está por ser entendida. O presente trabalho visa apresentar e discutir alguns resultados preliminares decorrentes de mapeamento geológico realizado na porção Sul do Greenstone belt de Guarinos, através de uma parceria entre a empresa de mineração Yamana Gold e a UNESP. Na região estudada foram identificadas tanto no Greenstone belt de Guarinos quanto no Grupo Araxá, quatro fases de deformação, estabelecidas através de critérios de superposição. A foliação principal (Sn) é a estrutura mais marcante da maioria dos afloramentos, sendo atribuída à fase Dn. Sn corresponde a uma clivagem de crenulação apertada e menos frequentemente a uma xistosidade, sendo plano axial de dobras apertadas a isoclinais com linhas de charneira de orientações variadas. As dobras Dn são desenhadas pelo acamamento, em geral paralelo a uma xistosidade denominada de Sn-1, que indica a existência de uma fase deformacional mais antiga, Dn-1. Também se identificam duas gerações de dobras que deformam a foliação principal, ambas com planos axiais subverticais, uma mais frequente de eixo com caimento suave para Sul (Dn+1) e outra menos frequente com eixos muito variados entre SW e NW (Dn+2). São reconhecidas dobras de escala quilométrica da fase Dn+1 e de uma fase mais antiga, provavelmente Dn. Identificou-se que a fase Dn+1 apresenta um gradiente deformacional evidenciado pelo apertamento das dobras que aumenta progressivamente de E para W. Enquanto na porção E estas dobras são abertas a suaves, na porção W da área tornam-se apertadas e, em geral, passam a exibir foliação plano axial, sendo frequente a presença de veios de quartzo, com espessuras desde submilimétricas até decimétricas, paralelos ao plano axial Dn+1. O mapa estrutural evidencia bem esta situação, mostrando na porção W uma ampla predominância de mergulhos íngremes de Sn em comparação à porção E, isto porque as dobras Dn+1, que possuem planos axiais subverticais, são mais apertadas fazendo com que superfície dobrada (Sn) tenda a apresentar mergulhos altos. A maioria dos trabalhos realizados na área interpreta o contato da base do Grupo Araxá como uma falha de empurrão. Em nossas observações não foram identificadas típicas feições miloníticas ao longo deste contato. Notou-se apenas uma xistosidade (Sn) com recristalização tardi a pós-Dn. Esta feição sugere duas possibilidades: a) ocorreu forte recristalização após o empurrão, mascarando as feições miloníticas; b) não existe empurrão, mas apenas uma discordância separando as duas seqüências.

PALAVRAS-CHAVE: GREENSTONE BELT; GUARINOS; GRUPO ARAXÁ.